

Editorial&Opinião

Editorial Governo de Costa entregou proposta de OE no Parlamento. A aprovação parece garantida. O resto é mais difícil

O caminho das pedras

Os atrasos de algumas horas na entrega do Orçamento, e a ansiedade e dúvidas que geram, não contam para a posteridade. O que conta verdadeiramente é o que fica escrito na pedra. Isso é que terá efeitos nas vidas das pessoas e das empresas para o próximo ano. O que já se percebeu do documento permite tirar algumas conclusões: desde logo, que o Governo mantém a vontade de cumprir com as metas impostas por Bruxelas. Depois, que o crescimento anémico da economia, aliado à vontade de prosseguir a política de devolução dos rendimentos e direitos perdidos, faz crescer uma vez mais vários impostos. O que é devolvido de um lado, como na sobretaxa do IRS (e mesmo aqui com um recuo face ao prometido inicialmente), é tirado do outro, nomeadamente nos impostos indiretos. A grande falha do documento é mesmo não mostrar um caminho para o crescimento robusto da nossa economia. Basta olhar para os números do investimento.

PROVA DE VIDA



Pedro Adão e Silva

Padaoesilva@gmail.com

Um ano passado, desde as eleições, a questão já não é tanto a viabilidade ou a duração da "geringonça", mas as novas formas que esta solução pode assumir

Primeiro, não havia acordo de governo, depois, mesmo que houvesse, a Europa não viabilizaria a solução, para logo se dizer que não haveria entendimento orçamental e muito menos programa de estabilidade. A certa altura, após a superação de todas estas provas, era seguro que a execução orçamental arrastaria o país para um descalabro inevitável. Mais cedo que tarde, a

"geringonça", dando razão ao nome, riria.

Só que a realidade impôs-se, ainda que com contornos inesperados. A geringonça teima em aguentar-se, vai superando todas as provas de vida e, agora, até parece que tem um prazo de validade bem mais alargado.

Há uns tempos, o orçamento de 2017 era mais um teste decisivo à solidez da solução governativa. Agora, a discussão que sobra parece ser de filigrana. O diabo, mesmo que travestido, não chegou.

Não quer isto dizer que os riscos da trajetória orçamental portuguesa não permaneçam — desde logo por força do peso de uma dívida que, dê-se as voltas que se der, é insustentável, coloca Portugal debaixo de todos os radares e limita as margens de crescimento. Mas, no imediato, a execução orçamental de 2016, ao afastar o espectro do procedimento por défice excessivo, ajuda a diminuir a pressão sobre 2017. A Europa em Bruxelas fica sem pretextos e a oposição em Portugal sem discurso. De

tal forma que, em poucas semanas, o problema deixou de ser o défice para passar a ser o aumento dos impostos. O argumento teria pernas para andar, não fora dar-se o caso da carga fiscal, que disparou em 2013, após "o enorme aumento de impostos", ter subi-

A "geringonça" supera todas as provas de vida e agora até parece que tem um prazo de validade bem mais alargado

do sempre, até ter começado a baixar ligeiramente em 2016, estando previsto uma nova descida com o OE-2017.

Quem não compreender que parte da explicação para a duração da "geringonça" radica numa mudança tectónica na política portuguesa, arrisca-se a continuar desligado da realidade. Podemos gostar

mais, menos ou assim da atual solução de Governo, mas ela traduz uma transformação radical. Que veio para ficar.

É, por isso, sintomático que, um ano passado desde as eleições, a questão já não seja tanto a viabilidade ou a duração da "geringonça", mas as novas formas que esta solução pode assumir. Não por acaso, em plena discussão orçamental, dois dirigentes do PCP (João Oliveira e António Filipe) fizeram declarações mostrando disponibilidade para o partido vir a participar numa solução de Governo em 2019.

Esta novo movimento das placas tectónicas tem sérios riscos (por exemplo, para a competição entre PCP e BE). Mas tem também a vantagem de colocar os termos do debate em torno de um horizonte temporal mais alargado. Para ser levado a sério, precisa, contudo, de ser densificado com uma estratégia reformista que vá além da devolução de rendimentos e da consolidação orçamental. O que, até ver, não tem acontecido.

Dylan e literatura Síria, e agora?

O anúncio do Prémio Nobel da Literatura abriu uma saudável discussão sobre a obra de Bob Dylan e a possibilidade de esta pertencer ao canônico. A decisão do júri, porém, tornou-se um sinal claro de que a Academia Sueca deixou de observar a distinção entre alta e baixa cultura. Num tempo em que os índices de leitura estão em queda, o júri jogou parte do prestígio que acumulou durante mais de um século ao eleger um escritor de canções. O cliché é por isso inevitável: os tempos estão mesmo a mudar.

"A grande tragédia deste século", como o novo secretário-geral da ONU, António Guterres, chamou à guerra civil síria, é um banho de sangue que dura desde 2011 e se agravou com os bombardeamentos russos e governamentais sobre hospitais e outros serviços essenciais em Aleppo. O secretário de Estado dos EUA, John Kerry, falou mesmo em "barbaridade e crimes de guerra". É por isso com expectativa que se olha para o reatar das negociações EUA-Rússia este fim de semana na Suíça.

Expresso



Proprietária/Editora: IMPRESA PUBLISHING S.A.
Sede: Rua Calvet de Magalhães, 242-2770-022 Paço de Arcos. NIPC: 501984046.
Administração da IMPRESA PUBLISHING: Francisco Pinto Balsemão,
Francisco Maria Balsemão, Francisco Pedro Balsemão, Paulo de Saldanha,
José Freire, Raul Carvalho das Neves e Rogério Canhoto.

Composição do Capital da Entidade Proprietária: 100.000 euros,

100% propriedade da Impresa — SGPS, SA, NIPC 502437464

Registo da publicação na ERC: 101.101 ISSN-0870-1970

Direção Geral de Informação IMPRESA:
Ricardo Costa (diretor geral),
Alcides Vieira
e Henrique Monteiro
(diretores gerais adjuntos)

Publisher e Diretor:
Pedro Santos Guerreiro

Diretor-Executivo:
Martim Silva

Diretores-Adjuntos:
Nicolau Santos,
João Vieira Pereira
e Miguel Cadete

Diretor de Arte:
Marco Grieco

Redatores e Repórteres Principais:
José Pedro Castanheira,
Luisa Meireles
e Virgílio Azevedo

Editor-executivo:
Germán Oliveira

Editores:
Helena Pereira (Política),
Rui Gustavo (Sociedade),
Rui Cardoso (Internacional),
Pedro Lima (Economia),
Jorge Araújo (Revista E) e
José Cardoso (Editor-adjunto
Expresso Diário)

Coordenadores Gerais de Arte:
Jaime Figueiredo (Infografia),
João Carlos Santos (Fotografia),
e Mário Henriques (Desenho)

Coordenadores:
Raquel Moledo (Sociedade),
Ana Sofia Santos (Economia),
João Silvestre (Economia),
Vitor Andrade (Economia),
Pedro Candeias (Desporto),
Ricardo Marques (Revista E),
Rui Tentugal (Revista E),
Valdemar Cruz (Porto) e
Paulo Luis de Castro (Multimédia)

Documentação (Gesco):
sciente@gesco.impresa.pt

Redação, Administração e Serviços Comerciais:
Rua Calvet de Magalhães, 242-
2770-022 Paço de Arcos
Tel: 214 544 000
ipublishing@impresa.pt

Delegação Norte:
Rua Conselheiro Costa Braga,
502-4450-102 Matosinhos
Tel: 220 437 000

Publicidade:

Pedro Fernandes (diretor),
Miguel Simões (diretor
comercial adjunto),
João Paulo Luz (diretor
comercial digital),
Ángela Almeida (diretora da Delegação Norte),
Hugo Rodrigues (diretor),
Dinova Casanova (gestor
de publicidade agências),
Gonçalo Troçolo e Nuno
Martins (gestores de conta),
Carlos Lopes (diretor
publicidade diretos),
José Paulo da Silva e
Sérgio Alves (gestores
de conta); Marta Teixeira e
Helena Almeida (gestores de conta da Delegação Norte)
Tel: 214 544 073/214 698 798
Fax: 214 698 516

Publicidade On Line

publicidadeonline@impresa.pt

Tiragem média de setembro:
94.925 exemplares

Associação Portuguesa
para o Controlo de Tiragem

apct
Associação Portuguesa
de Imprensa

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09h às 19h | Sábados + 20h | Domingos + 21h)

Assinatura Expresso Digital

Mensal - 9,90€ | 38% Desconto

Semanal - 39,90€ | 42% Desconto

Anual - 99,90€ | 52% Desconto

Ligue já 214 698 801 ou vá à assinatura.pt

(Das 09